

Educação patrimonial no centro histórico de Laguna



IPHAN

Superintendência do Iphan em Santa Catarina

Educação patrimonial no centro histórico de Laguna

*Ana Paula Cittadin, Carla Ferreira Cruz e
Renata Lais Bogo (orgs.)
Liliane Monfardini Fernandes de Lucena*

Florianópolis - Iphan - 2020

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro do Turismo
Gilson Machado Guimarães Neto

Secretário Especial da Cultura
Mario Luis Frias

Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Larissa Peixoto

Diretores do Iphan
Arlindo Pires Lopes
Arthur Lázaro Laudano Brengunci
Marcelo Brito
Raphael João Hallack Fabrino
Tassos Lycurgo Galvão Nunes

Superintendente do Iphan em Santa Catarina
Liliane Janine Nizzola

Chefe do Escritório Técnico da Imigração
Suelen Artuso

Chefe do Escritório Técnico de Laguna
Ana Paula Cittadin

Chefe do Escritório Técnico de São Francisco do Sul
Aline Figueiredo

FICHA TÉCNICA

Organização
Ana Paula Cittadin
Carla Ferreira Cruz
Renata Lais Bogo

Textos
Ana Paula Cittadin
Liliane Monfardini Fernandes de Lucena

Revisão e edição de conteúdo
Carla Ferreira Cruz
Maria Regina Weissheimer

Projeto Gráfico e Diagramação
Maria Regina Weissheimer

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
www.iphan.gov.br
publicacoes@iphan.gov.br

Superintendência em Santa Catarina
iphan-sc@iphan.gov.br

Escritório Técnico em Laguna
escritorio.laguna@iphan.gov.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca, IPHAN - SC

C755

Educação patrimonial no centro histórico de Laguna / Ana Paula Cittadin, Carla Ferreira Cruz, Renata Lais Bogo, orgs. ; Liliane Monfardini Fernandes de Lucena, textos. – Dados eletrônicos (1 arquivo PDF). – Florianópolis, SC : IPHAN , 2020.
38p.

Modo de acesso: www.iphan.gov.br
ISBN: 978-65-86514-27-8

1. Patrimônio cultural – proteção. 2. Edifícios históricos – conservação e restauração. I. Cittadin, Ana Paula. II. Cruz, Carla Ferreira. III. Bogo, Renata Lais. IV. Lucena, Liliane Monfardini Fernandes

CDD 363.69098164

Agradecimentos	6
Apresentação	9
O que é cultura?	11
O que é patrimônio?	12
Patrimônio cultural e referências culturais em Laguna	15
Artes do mar	15
Pesca artesanal	15
Pesca artesanal colaborativa com botos	16
Renda de bilro	17
Sítios arqueológicos	18
Centro histórico de Laguna	20
Descobrimo o centro histórico	26
Arquitetura luso-brasileira	30
Arquitetura eclética	31
Arquitetura <i>art déco</i>	32
Outros estilos arquitetônicos	33
Casa de câmara e cadeia	35
Palacete Polidoro Santiago	36
Ponte de Cabeçudas	37
Referências bibliográficas	38

Agradecimentos

Por Liliane Janine Nizzola

Esta série de livretos busca retomar, de forma sintética e fácil, alguns dos conceitos de patrimônio, bem como revisitar saberes e lugares tão preciosos para nossa cultura catarinense.

A ideia de sua edição e publicação surgiu em 2018, no âmbito da Rede Patrimônio Cultural Santa Catarina, e se expandiu buscando novos parceiros, novos olhares e formas diversas de divulgar, valorizar e difundir os patrimônios de Santa Catarina.

Assim, nasceram nove livretos.

Os quatro primeiros foram elaborados por parceiros do Iphan na Rede Patrimônio Cultural Santa Catarina, sendo os livretos produzidos integralmente pelos signatários do Acordo de Cooperação Técnica, entre 2018 e 2020, para realização de ações de educação patrimonial:

1. Engenho é patrimônio: Inventário Cultural dos Engenhos de farinha do litoral catarinense (CEPAGRO/Rede Catarinense de Engenhos de Farinha);

2. Conhecendo Museus Blumenau (Secretaria Municipal de Cultura de Blumenau);

3. Araquari: nossa história, nossa herança (Secretaria Municipal de Cultura de Araquari);

4. Itaiópolis, Mosaico Cultural (Secretaria Municipal de Cultura de Itaiópolis)

Esse foi um dos resultados profícuos do projeto. O livreto da Rede de Engenhos compartilha o processo de construção coletiva do inventário participativo dos engenhos de farinha do litoral catarinense, ação vencedora do Prêmio Rodrigo Melo Franco

de Andrade, em 2019. Os livretos de Blumenau, Araquari e Itaiópolis buscam retratar as realidades locais, praticamente uma série fechada em si mesma, demonstrando alguns dos principais atrativos locais e suas singularidades.

A Rede Patrimônio Cultural Santa Catarina se ampliou e sua continuidade transcendeu o prazo do Acordo de Cooperação Técnica, nascendo assim, em 2020, a Rede de Educação Patrimonial Catarina, a qual congrega parceiros que atuam na área da educação patrimonial em Santa Catarina e pode ser acessada por meio das redes sociais da iniciativa. No âmbito dessa rede ampliada nasceram mais dois livretos, também escritos integralmente pelos parceiros, com o acompanhamento e/ou orientação de servidores do Iphan:

5. Ilha do Campeche e Educação Patrimonial (Instituto Ilha do Campeche);

6. Plano de Salvaguarda da Capoeira em Santa Catarina (Colegiado de Mestres de Capoeira de Santa Catarina)

Esses livretos abordam temáticas relacionadas com dois bens protegidos e salvaguardados pelo Iphan: a Ilha do Campeche, inscrita no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, em 2000, e a Capoeira, inscrita no Livro de Registro das Formas de Expressão, em 2008.

Já os três últimos, que também fazem parte do mesmo projeto, foram integralmente elaborados pelo Iphan e não retratam cidades, mas sim diferentes temas referentes ao patrimônio material e imaterial. Eles são uma pincelada em relação a cada um dos temas especificamente tratados, sem, de modo algum, esgotá-los:

7. Conservação preventiva de

imóveis antigos em núcleos históricos;

8. Educação patrimonial no centro histórico de Laguna;

9. Conservação preventiva de imóveis antigos na região de imigração;

Embora singela, esta é uma ação que muito nos orgulha e apraz, pois é fruto de uma construção coletiva que gerou, e continua gerando, bons resultados. E é preciso agradecer aos que se dedicaram a esta Rede e a fazê-la acontecer, o que também viabilizou este projeto. Assim, agradecemos à área central do Iphan pelo apoio financeiro e suporte, por meio do Departamento de Cooperação e Fomento e do gabinete da presidência do Iphan; aos servidores do Iphan em Santa Catarina; aos servidores municipais participantes; aos integrantes da sociedade civil e a todos os que integraram o projeto. Especial gratidão aos elaboradores do conteúdo, aos que ilustraram, aos diagramadores, aos que editaram, formataram e configuraram estas nossas pequenas porções de patrimônio. Nosso agradecimento sincero e especial!

Como não se deve parar o que está funcionando, o intuito é de continuarmos a caminhar conjuntamente com os parceiros municipais e a sociedade civil organizada, e, para isso, desejamos continuar trilhando caminhos paralelos e seguir expandindo esta coleção!

Detalhe de edificação no centro histórico de Laguna.



Foto: Ronaldo Amboni

Apresentação

Por Ana Paula Cittadin e Carla Ferreira Cruz

A educação patrimonial defendida pelo Iphan é realizada por meio de processos pedagógicos dialógicos, nos quais as referências culturais são utilizadas como temáticas geradoras para reflexão e ação rumo à preservação e salvaguarda do patrimônio cultural.

Este livreto foi elaborado a fim de atender a demanda de professores de Laguna por material sobre as referências culturais da cidade, a qual possui Centro Histórico tombado em nível federal pelo Iphan.

O Escritório Técnico do Iphan em Laguna realiza de forma sistemática e continuada ações de educação patrimonial na educação formal, por meio de palestras e oficinas, atendendo solicitações de professores do ensino fundamental, médio e superior, tanto de Laguna, quanto de municípios vizinhos.

Realiza também ações de educação não formal, alinhando-se com os conceitos relacionados à cidade como espaço educativo. Nesse contexto, tanto moradores da cidade quanto visitantes vivenciam ações como roteiros a pé pela cidade, os quais se tornaram ainda mais interessantes após a implantação da Sinalização do Patrimônio Edificado, e podem acompanhar ações em múltiplas linguagens, como a Websérie sobre casas tombadas produzida em comemoração ao dia nacional do patrimônio cultural de 2020 e disponível no YouTube da Rede Educação Patrimonial Catarina.

Laguna é a terceira cidade mais antiga de Santa Catarina, fundada em 1676. O Centro Histórico é a área mais antiga da cidade e, por isso, os

principais monumentos e expressões culturais religiosas e civis estão concentrados nesta área urbana. Aqui está localizada a primeira Igreja - a Igreja Matriz da cidade (1696), a Casa de Câmara e Cadeia (1740), onde diversos fatos políticos aconteceram, como a Proclamação da República Juliana e a maior concentração de casas centenárias do município. Por conta desta longa história, de mais de 300 anos, uma grande área incluindo parte dos morros e todo o conjunto de ruas e arquiteturas existentes foi tombada em 1985 pelo Iphan.

Neste conjunto urbano temos imóveis de diversos períodos históricos, desde sua fundação até a atualidade, nos quais foram identificados 3 (três) linguagens arquitetônicas distintas, referente a três períodos históricos e econômicos importantes de Laguna: arquitetura luso-brasileira (Período colonial brasileiro), a arquitetura eclética (período Império e início da República) e a arquitetura pré moderna (período Republicano).

Enfim, foi com grande alegria que recebemos o interesse dos educadores e educadoras de Laguna por um material específico para colaborar com a construção de práticas pedagógicas dialógicas relacionadas com o patrimônio cultural.

Este é o primeiro livreto que elaboramos a fim de preencher essa lacuna, esperamos que ele seja útil e certamente aprimoraremos as próximas versões a partir do retorno sobre o seu uso em sala de aula. Desta forma, sugestões e comentários podem ser enviados para tecnica.sc@iphan.gov.br e escritorio.laguna@iphan.gov.br.



O que é cultura?

A cultura é um conjunto de expressões e manifestações que identificam um grupo ou uma sociedade, como, por exemplo, povos indígenas, comunidades de pescadores, habitantes de uma cidade ou de um bairro.

As expressões ou manifestações da cultura são criadas pela necessidade de adaptação do homem ao meio ambiente para sua sobrevivência e desenvolvimento econômico e social: comidas, formas de se vestir, objetos e formas de trabalho, forma de construir suas casas, sistemas de crenças e religiões, dentre outras.

A cultura brasileira é resultado da mistura de diversas culturas, de povos e grupos étnicos distintos: indígenas, portugueses, africanos, franceses, alemães, italianos, espanhóis, japoneses, dentre muitos outros.

A cultura é construída com o passar do tempo e é mutável. Os costumes e as tradições são transmitidos ao longo de gerações e se transformam conforme as novas necessidades e o desenvol-

vimento social, científico e econômico de cada grupo, ou seja, conforme as experiências e a história que cada grupo social vivencia.

Assim como as sociedades urbanas, os povos indígenas hoje, por exemplo, não têm os mesmos costumes que seus antepassados de cem anos atrás devido às mudanças do meio ambiente, às novas descobertas, ao aprimoramento técnico (novas técnicas construção, de pesca, de plantio...) e da transformação dos hábitos, influenciadas também pelo contato com outras culturas de outros grupos sociais. Ainda assim, muitos costumes e hábitos originais se mantêm, como a alimentação, a língua, os cultos cerimoniais, os valores éticos e as noções de comunidade.

Todas as sociedades passam por processos de transformação cultural, e essa dinâmica faz parte da própria diversificação da cultura humana.

Na página ao lado, Centro Histórico de Laguna visto a partir do Morro da Glória. Acima, cartão postal da década de 1930. Abaixo, foto dos anos 2000.

Diversidade cultural

O meio ambiente (a vegetação, a geografia, o clima), os contextos históricos, econômicos e sociais, influenciam na construção da cultura e, por isso, existem tantas culturas diferentes no mundo, dentro de um país ou dentro de uma mesma região, como é o caso de Santa Catarina.

A diversidade cultural do estado catarinense resulta da contribuição e da inter-relação, ao longo do tempo, de grupos diversos, como indígenas, açorianos, alemães, italianos, poloneses e tantos outros.

As diversidades e diferenças culturais

existem também entre a população rural e urbana, ou entre grupos sociais que vivem na mesma cidade.

Na área rural, por exemplo, é importante perceber quando vem chuvas fortes que podem devastar as plantações, qual época é boa para o plantio e a colheita ou quais ervas são medicinais e quais são venenosas.

Os modos de vestir, os usos e costumes, as linguagens (formas de expressão, gírias, dialetos), as formas de morar e tantas outras expressões da vida cotidiana configuram, em todas as sociedades e através dos tempos, traços da diversidade cultural que caracteriza a humanidade.

O que é patrimônio?

O patrimônio cultural forma-se a partir de referências culturais que estão muito presentes na história de um grupo e que foram transmitidas entre várias gerações. Ou seja, são referências que ligam as pessoas aos seus pais, aos seus avós e àqueles que viveram muito tempo antes delas. São as referências que se quer transmitir às próximas gerações.

Entre os elementos que constituem a cultura de um lugar, alguns podem ser considerados patrimônio cultural. São elementos tão importantes para o grupo que adquirem o valor de um bem - um bem cultural - e é por meio deles que o grupo se vê e quer ser reconhecido pelos outros. Notem que nem tudo que forma uma cultura é patrimônio cultural. Por exemplo, aspectos como a falta de educação no trânsito ou o costume de jogar lixo na rua são, sem dúvida, aspectos culturais, mas, definitivamente, não são patrimônios culturais.

O patrimônio cultural tem importância para muita gente, não só para um indivíduo ou uma família. Dessa maneira, interliga as pessoas. É sempre algo coletivo: uma história compartilhada, um edifício, uma festa ou um lugar que muitos acham importante, ou outros elementos em torno dos quais muitas pessoas de um mesmo grupo se identificam.

O patrimônio cultural faz parte da vida das pessoas de maneira tão profunda que, algumas vezes, elas sequer conseguem dizer o quanto ele é importante e por quê. Mas, caso

Patrimônio cultural

A expressão “Patrimônio Cultural” foi adotada na Constituição Federal do Brasil de 1988, art 216:

Patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. (BRASIL, 1988)

Referências culturais

Referências culturais são edificações e são paisagens naturais. São também as artes, os ofícios, as formas de expressão e os modos de fazer. São as festas e os lugares a que a memória e a vida social atribuem sentido diferenciado: são as consideradas mais belas, são as mais lembradas, as mais queridas. São fatos, atividades e objetos que mobilizam a gente mais próxima e que reaproximam os que estão longe, para que se reviva o sentimento de participar e de pertencer a um grupo, de possuir um lugar. Em suma, referências são objetos, práticas e lugares apropriados pela cultura na construção de sentidos de identidade, são o que popularmente se chama de raiz de uma cultura.



Foto: Elvis Palma



Foto: Ronaldo Amboni

Vamos conhecer um pouco mais sobre as referências culturais de Laguna?

Uma forma de abordar essa temática é por meio dos inventários participativos, uma atividade de educação patrimonial desenvolvida pelo Iphan. O objetivo é construir conhecimentos a partir de um amplo diálogo entre as pessoas, as instituições e as comunidades que detêm as referências culturais a serem inventariadas. Sem a pretensão, contudo, de formalizar reconhecimento institucional por parte dos órgãos oficiais de preservação. Um dos resultados pretendidos com esse tipo de atividade é propiciar que diferentes grupos e diferentes gerações se conheçam e compreendam melhor uns aos outros, promovendo o respeito pela diferença e o reconhecimento da importância da pluralidade.

Você encontra as orientações para a elaboração de percursos pedagógicos inspirados nos inventários participativos em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventario-dopatrimonio_15x21web.pdf

elas o perdessem, sentiriam sua falta. Como exemplo, citamos a paisagem do bairro; o jeito de preparar uma comida; uma dança; uma música; uma brincadeira. (IPHAN, 2016, p.7)

O patrimônio cultural é multifacetado, em sua visão ampliada ele é composto por múltiplas camadas simbólicas com manifestações materiais. Porém, a fim de organização e direcionamento de políticas públicas, podemos abordá-lo pelo âmbito material e imaterial.

O **patrimônio cultural material** é o conjunto de bens culturais móveis e imóveis, cuja conservação seja de interesse público por estar vinculados a fatos históricos, a grupos formadores da sociedade brasileira ou tenham valor arquitetônico, artístico, arqueológico, etnográfico ou bibliográfico.

No Brasil, o patrimônio cultural material pode ser protegido pelo poder público através do tombamento e do cadastro de sítios arqueológicos. Outros instrumentos, como os inventários, são fundamentais para o conhecimento do universo de bens culturais existentes e podem auxiliar no processo de proteção. Uma casa, um conjunto urbano, um documento, um quadro, um conjunto de objetos de uma igreja podem ser inventariados e tombados.



Foto: Elvis Palma



Foto: Elvis Palma

A proteção pode acontecer nas três esferas do poder público: federal, estadual e/ou municipal.

O **patrimônio cultural imaterial** é o conjunto de saberes, das celebrações, das formas de expressão e lugares portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

No Brasil, o patrimônio cultural

imaterial pode ser reconhecido pelo poder público através de inventários e registros. Para sua preservação, costuma-se desenvolver também planos de salvaguarda.

O conhecimento sobre uma técnica construtiva, uma prática de trabalho, uma festa, uma dança ou o modo de fazer algum alimento são exemplos de expressões ou práticas que podem ser reconhecidas como patrimônio imaterial.

Você sabia?

... que existem instituições e órgãos responsáveis por identificar, preservar, promover e proteger o patrimônio cultural?



O **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan** foi criado há mais de 80 anos e é responsável pelas políticas nacionais de patrimônio cultural.

Órgãos públicos de proteção do patrimônio cultural

- O órgão federal responsável pela identificação, inventário, tombamento e registro bens culturais em nível nacional é o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- O órgão estadual de Santa Catarina responsável pela identificação, inventário, tombamento e registro bens culturais em nível estadual é a FCC - Fundação Catarinense de Cultura.
- O órgão municipal responsável pela identificação, inventário, tombamento e registro bens culturais em nível municipal é a Fundação Lagunense de Cultura.

- Há também uma instituição responsável por declarar os bens que compõem o patrimônio do mundo, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco. Essas instituições trabalham para preservar, valorizar e difundir o patrimônio cultural.

Para saber mais, vale a pena consultar os sites: unesco.org e iphan.gov.br

Legislação federal, estadual e municipal

- Em nível federal, o **tombamento** foi instituído pelo Decreto-Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937 e o **registro do patrimônio imaterial** pelo Decreto nº 3.551/2000.
- Em Santa Catarina, o **tombamento** foi instituído pela Lei Estadual nº 17.565, de 6 de agosto de 2018 e o **registro do patrimônio imaterial** pelo Decreto nº 2.504, de 29 de setembro de 2004.
- Em Laguna, o **tombamento** foi instituído pela Lei Municipal nº 34, de 03 de novembro de 1977. Ainda não foi estabelecida uma legislação municipal para o registro do patrimônio imaterial.

Patrimônio cultural e referências culturais em Laguna

Artes do mar

A pesca e o artesanato têm uma história milenar em Laguna, em parte escrita nos sambaquis, onde se encontram utensílios e adornos feitos com pedras, conchas, espinhos, junto com outras relíquias arqueológicas. Essa ligação histórica, entre os lagunenses e o mar continua até os dias de hoje, sendo expressa na atividade pesqueira artesanal que acontece nas áreas das lagoas ou em alto mar. Da pesca derivam diversas atividades e artefatos, sejam materiais, como os utensílios de trabalho e uso doméstico, como imateriais, que são práticas e ensinamentos passados de geração para geração.

O modo de fazer os barcos (canoas, baleeiras, bateiras...) e os sarilhos (abrigo dos barcos), a tecelagem das malhas para as diferentes técnicas de pesca (tarrafas, redes de pesca e avião-zinho), além de outros instrumentos de pesca utilizados, como o berimbau (para pesca de siri), por exemplo, são exemplos da cultura imaterial ligada às práticas marítimas. As formas de pescar e a época do ano dependem do tipo de peixe ou crustáceo a ser pescado. Muitas mulheres participam do trabalho, por vezes como coadjuvantes, na limpeza e congelamento

dos peixes, na preparação dos pratos, na confecção e/ou reparo das redes, ou ativamente, pescando com seus companheiros. As redes, os barcos, os utensílios domésticos e de decoração (como adornos em espelhos, travessas, luminárias e até bijuterias) são as expressões materiais dessa cultura pesqueira.

Pesca artesanal (práticas e técnicas de trabalho)

A pesca artesanal é um conhecimento ou prática que, na região de Laguna, tem sua origem associada ao grupo indígena carijós e, a partir do século 18, influenciada pelos imigrantes açorianos. As primeiras famílias que vieram das Ilhas dos Açores tiveram que se adaptar ao novo local, com condições físicas e climáticas,



Foto: Ronaldo Amboni



Foto: Ronaldo Amboni

Na página 12, Procissão de Santo Antônio e sarilho. Na página 13, Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes e carnaval.

Ao lado, pesca artesanal em Laguna.

correntes marítimas, tipos de peixe e sazonalidade pesqueira distintas do seu lugar de origem.

Dessa adaptação surgiram instrumentos de pesca diferentes, novos tipos de redes e uma nova tradição de carpintaria naval. A arte de pescar, seja com a linha, com a tarrafa, vara e anzol e até mesmo o modo de pescar o peixe com a participação dos botos, são exemplos dessas adaptações. Da mesma forma, a pesca do camarão na lagoa, com o uso da rede tipo aviãozinho, também foi uma inovação.

Pesca artesanal colaborativa com botos

A pesca artesanal colaborativa com botos é uma atividade de cooperação entre os botos e os pescadores, na orla da lagoa de Santo Antônio, principalmente na orla do canal da barra da

lagoa, onde as águas do mar se encontram com as águas da lagoa. **É um bem cultural reconhecido como patrimônio imaterial em nível municipal, estadual e em processo de registro em nível federal.**

A atividade ocorre durante o ano inteiro, mas com maior intensidade no período da migração da tainha, entre os meses de maio e junho.

Atualmente, a pesca feita com a colaboração do boto é realizada em diversos pontos da Lagoa de Santo Antônio dos Anjos, que permeia grande parte da cidade.

Em geral, os pescadores se posicionam dentro da água em pé, com água na altura da cintura e esperam o sinal do boto, que vem direcionando o cardume de tainhas na direção do grupo. Quando o boto salta (para assustar o cardume, pressionando-o para perto



Foto: Ronaldo Amboni

da orla e assim pegar seu alimento) o pescador também joga a tarrafa na direção apontada pelo animal.

Embora a pesca artesanal em Laguna seja uma prática muito associada aos colonizadores açorianos, a tradição remonta ao tempo em que os carijós ocupavam o território onde hoje está localizada Laguna. Os açorianos teriam aprendido com os carijós as técnicas da pesca artesanal.

Renda de bilro

A renda é uma tradição das primeiras famílias de açorianos que vieram para Santa Catarina e para Laguna. É um conhecimento popular, passado de geração para geração, principalmente entre as mulheres, que tecem toalhas, blusas, trilhos e outras peças utilitárias para a casa e para vestimentas.



Foto: Ronaldo Amboni

Sugestão de atividade

Em casa, converse com seus pais e tente fazer uma lista de histórias, práticas e festas que existem em sua cidade ou bairro.

1. Pergunte a seus pais e avós qual festa, atividade de trabalho ou histórias que eles se lembram de quando eram crianças?

2. Descreva uma festa, dança, brincadeira ou história que você gosta. Quais os personagens? Onde acontece? Quando acontece? Faça uma redação.

3. Procure saber na sua família ou na vizinhança quem é pescador ou desenvolve alguma atividade com peixe ou seus derivados. Pode ser que sua avó, por exemplo, tenha uma receita de família especial com frutos do mar, ou que seu vizinho construa ou conserte barcos! Faça uma entrevista com essa pessoa para saber desde quando ela executa essa atividade, com quem ela aprendeu e tente mostrar passo a passo como esta atividade é feita, seja desenhando, tirando fotos ou escrevendo.

Organize sua entrevista em forma de apresentação para compartilhar com outros colegas da sala.

Hoje, poucas pessoas dominam essa técnica e, por isso, é uma prática que tende a se extinguir em Laguna se não houver um movimento de continuidade, estimulando outras pessoas a aprender e ver neste trabalho uma vivência afetiva ou até mesmo uma atividade econômica viável.

Na página ao lado: pesca com botos no canal da Lagoa de Santo Antônio.

Nesta página: rendeira fazendo renda de bilro.

Sítios arqueológicos

A arqueologia é uma ciência que estuda as relações sociais e culturais dos povos do passado a partir dos seus vestígios materiais. Como exemplo, as grandes pirâmides do Egito, as pinturas e objetos encontrados, os papiros e



Fotos: Ronaldo Amboni

suas escrituras. Esse conjunto de elementos auxilia na tentativa de compreensão sobre como aqueles povos viviam, o que comiam, no que acreditavam e porquê construíram aquelas pirâmides. A palavra tem origem grega, *archaios* (antigo) e *logia* (estudo).

No Brasil, convencionou-se chamar de arqueologia pré-histórica o estudo dos artefatos dos povos pré-coloniais, e de arqueologia histórica o estudo dos vestígios produzidos após o início da colonização pelos portugueses.

Na região de Laguna, os **sambaquis** são os sítios arqueológicos que mais chamam atenção.

Ao longo do litoral brasileiro, especialmente nas regiões sul e sudeste, é possível encontrar vestígios materiais dos primeiros povos que habitaram

essas áreas: os sambaqueiros. Mas na região de Laguna está a maior concentração de sambaquis do mundo!

Existem diversos sambaquis na região, os mais antigos do sul do Brasil, construídos há, aproximadamente, 7500 anos. Os mais recentes datam de 900 anos atrás, e os estudos sugerem que, durante esse período, a ocupação sambaqueira foi ininterrupta na região.

Normalmente, estes sítios possuem formas arredondadas – como se fos-

sem simples morros – de tamanhos variados, alguns com aproximadamente 30 (trinta) metros de altura, como é o caso do Sambaqui da Carniça, na localidade de Campos Verdes, Laguna.

O estudo dos vestígios materiais das populações pré-históricas permite imaginar que as atividades do cotidiano eram divididas entre homens e mulheres. As mulheres produziam as cerâmicas, feitas de argila, utilizando a técnica acordelada, confeccionando panelas e tigelas para cozinhar e guardar bebidas e alimentos, ou recipientes maiores que eram utilizados para enterrar pessoas do grupo (conhecidos como urnas funerárias). Os homens, possivelmente, confeccionavam artefatos em pedra.

Ferramentas como machados e pontas de flecha auxiliavam a caçada. Para afiar e polir os instrumentos, colocava-se areia e água sobre uma rocha e se esfregava até obter a forma desejada. Esse trabalho deixava marcas nas rochas, que são estudadas pelos arqueólogos.

Os objetos líticos geométricos eram destinados para cortar, raspar, triturar outros materiais.

Outros exemplos de artefatos são os zoólitos, confeccionados em pedra polida, apresentando formas de animais, utilizados em rituais ou como instrumento mortuário.

Na página ao lado: *acima, à esquerda*, escavação de sítio arqueológico no sambaqui Cabeçada; *acima, à direita*, oficina lítica no sambaqui Cabeçada; *abaixo*, sambaqui Santa Marta I.

Nesta página: perfil do sambaqui Cabeçada.

O que é um sambaqui?

São sítios arqueológicos construídos pelos sambaqueiros ou pescadores-coletores que viveram na região.

Os sambaquis eram, geralmente, construídos ao redor da lagoa, pois



Foto: Ronaldo Amboni

esses povos viviam dos recursos alimentares que ali se encontravam.

São compostos, basicamente, por restos de conchas, areia, ossos de animais e artefatos confeccionados com ossos para auxiliar no seu trabalho de caça e na alimentação. Anzóis, espátulas, lâminas de machado são exemplos de objetos encontrados nos sambaquis.

Os maiores sambaquis também eram, muito provavelmente, utilizados como cemitérios.

Os sambaquis do Farol de Santa Marta, Galheta, Carniça, Ipoã, Cabeçadas, Peralta e Passagem da Barra são os mais importantes existentes no município de Laguna. Existem mais de 100 sambaquis identificados entre Laguna e Jaguaruna.

Você sabia?

Todo sítio arqueológico é protegido pela Lei Federal nº. 3.924/1961.

Centro histórico de Laguna

O centro histórico de Laguna foi tombado pelo Iphan em 1984, englobando uma área de aproximadamente 1 (um) km², que inclui as ruas, praças, cemitérios, todas as construções existentes, parte da orla da lagoa e os morros à sua volta, até as cumeadas.

As ruas que formam este bairro, o principal e mais antigo da cidade, começaram a ser delineadas em 1676, quando o fundador, Domingos de Brito Peixoto, entrou pelo canal da lagoa de Santo Antônio dos Anjos e ancorou naquela praia de águas calmas com

seus navios. Escolheu essa área, mais ou menos plana, pois os morros que a circundavam escondiam os barcos e a futura vila dos inimigos que passavam pela costa.

O desenho das ruas segue as normas de Portugal, num traçado retilíneo, criando uma malha urbana mais ou menos quadriculada. A igreja, que era construída sempre de frente para as águas (rio, lagoa ou praia) tinha um grande espaço à sua frente, reservado para nele ser construída uma a praça, outra característica das cidades portuguesas.



Imagem de satélite com identificação da área tombada pelo Iphan (em vermelho) e de entorno do tombamento (amarelo) no centro histórico de Laguna.

A capela começou a ser construída em 1696. A fonte d'água foi logo encontrada (futura carioca) e a orla da lagoa foi logo se transformando num grande cais onde diversos barcos ali aportavam. O conjunto de ruas, praças e os principais monumentos do centro histórico, como a casa de câmara e cadeia, a igreja, a carioca, o cais do porto e muitas casas já existiam no centro histórico no ano de 1920, época em que o porto de Laguna estava no seu auge de atividade econômica, transportando o carvão que vinha das colônias de Azambuja, Urussanga e Criciúma.

Em cada período político e econômico, novas casas, em linguagens arquitetônicas diferentes, foram construídas. Essa variedade de linguagens arquitetônicas distinguiu Laguna das demais cidades históricas tombadas pelo Iphan até a década de 1980.

No período colonial, as cidades brasileiras foram construídas de acordo com os costumes das cidades portuguesas. As ruas e dimensões das mesmas foram traçadas de acordo com a legislação da época, baseada nas principais praças e monumentos como a igreja, a casa de câmara e cadeia e a carioca.

Denominada luso-brasileira, a arquitetura da época tinha geralmente só duas fachadas – uma voltada para a rua e outra para os fundos do lote, sem afastamentos laterais. São conhecidas como casas geminadas. As fachadas eram pequenas, estreitas e baixinhas, de uma porta e uma ou duas janelas, predominantemente pintadas de cal branco com as portas e janelas pintadas com tinta óleo azul, verde ou marrom, pela limitação de corantes que haviam na época.



A cobertura é aparente, com telhas cerâmicas tipo capa e canal e beiral marcado por beira-seveira ou cimalha, tendo sempre uma de suas águas voltada para a rua.

Em Laguna, são exemplares da arquitetura luso-brasileira as casas baixas situadas na Praça República Juliana e na Rua Voluntário Fermiano e, ainda, o Museu Casa de Anita, o Museu Anita Garibaldi e a Biblioteca Municipal de Laguna.

A importância do porto de Laguna no final do século XIX (a partir de 1880) possibilitou a concentração de riqueza na região. A atividade comercial e portuária foi ampliada e muitas famílias enriqueceram. Esse enriquecimento do comércio se refletiu também em melhorias urbanas. Foi o período marcado pela urbanização das ruas e praças: pavimentação, primeiros ajar-

dinamentos e até a primeira iluminação pública começou a ser instalada.

Também houveram inovações arquitetônicas para melhorar a iluminação natural e a ventilação das casas. A estética das casas foi modificada, acrescentando elementos nas fachadas, com novidades advindas da Europa. Surge então uma nova linguagem arquitetônica denominada de “ecléctica”.

Na página ao lado, Praça da República Juliana. Nesta página, acima, à esquerda, Casa Candemil; acima, à direita, Casa de Anita; abaixo, à esquerda, residência de Anita; abaixo, à direita, fonte da carioca.



Foto: Ana Paula Cittadin



Foto: Débora Gouthier



Foto: Bárbara Kahena



Foto: Bárbara Kahena



Os prédios ecléticos eram construídos em nível mais alto do que o nível da rua, surgindo as gateiras (pequenas aberturas na base das fachadas para circulação de ar por baixo do piso) para ventilação do piso.

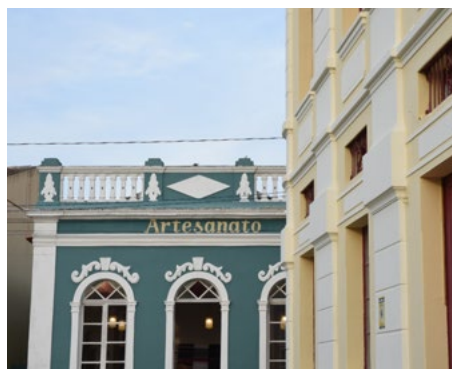
Diferente da arquitetura luso-brasileira, essas casas ecléticas tinham afastamentos laterais (em um ou nos dois lados da construção) para possibilitar a abertura de janelas, além da inserção de uma escada lateral para o acesso da casa. As janelas ficaram mais altas e maiores, algumas com acabamento reto ou em arco e muitas receberam elementos decorativos como flores, folhas, linhas curvas e vidros coloridos nas suas bandeiras.

O telhado recebeu a platibanda para esconder os telhados. As fachadas receberam decorações em alto-relevo e cores nas paredes, invertendo o padrão cromático em relação à arquitetura luso-brasileira (que era predominantemente branca, caiada).

A maior parte dos imóveis no centro histórico é construído na linguagem eclética, como o Clube Congresso Lagunense, o escritório do Iphan, dentre outros imóveis.

A partir da década de 1930, Laguna já tinha seu traçado urbano definido. Algumas áreas da margem da lagoa foram aterradas, ampliando o sistema de ruas e novas quadras para ocupação de novas construções. Nessas áreas novas ficaram concentradas edificações construídas com a nova linguagem arquitetônica que surgiu no Brasil já no início dos anos de 1920: o *art déco*.

O *art déco* é uma linguagem arquitetônica pré-moderna, que se diferenciou do ecletismo pela ausência de ornamentos. Os detalhes na fachada foram reduzidos e simplificados, com predomínio das linhas retas e com peque-



nas variações de planos das paredes, algumas mais recuadas que outras. As platibandas passaram a ser maciças e as marquises surgem como elemento inovador.

Em Laguna, o mercado público municipal, o Cine Mussi e algumas lojas comerciais situadas na Rua Gustavo Richard e Raulino Horn são exemplos da arquitetura *art déco*.

Na página ao lado, exemplos de arquitetura eclética no centro histórico de Laguna.

Nesta página, ao lado, exemplos de arquitetura art déco na Rua Gustavo Richard. Abaixo, detalhes do exterior e do interior do Cine Mussi.



Fotos: Barbara Katienna

Descobrimos o centro histórico

Ao caminhar pelo centro, podemos identificar quais as casas e as áreas mais antigas só pela observação de sua linguagem arquitetônica: na Praça República Juliana, por exemplo, podemos perceber uma concentração maior de casas luso-brasileiras.

No mapa ao lado, sugerimos três percursos. Em cada um você poderá perceber a predominância de uma linguagem arquitetônica.

Bom passeio!

Abaixo, a Igreja Matriz Santo Antônio dos Anjos e a fonte da carioca.

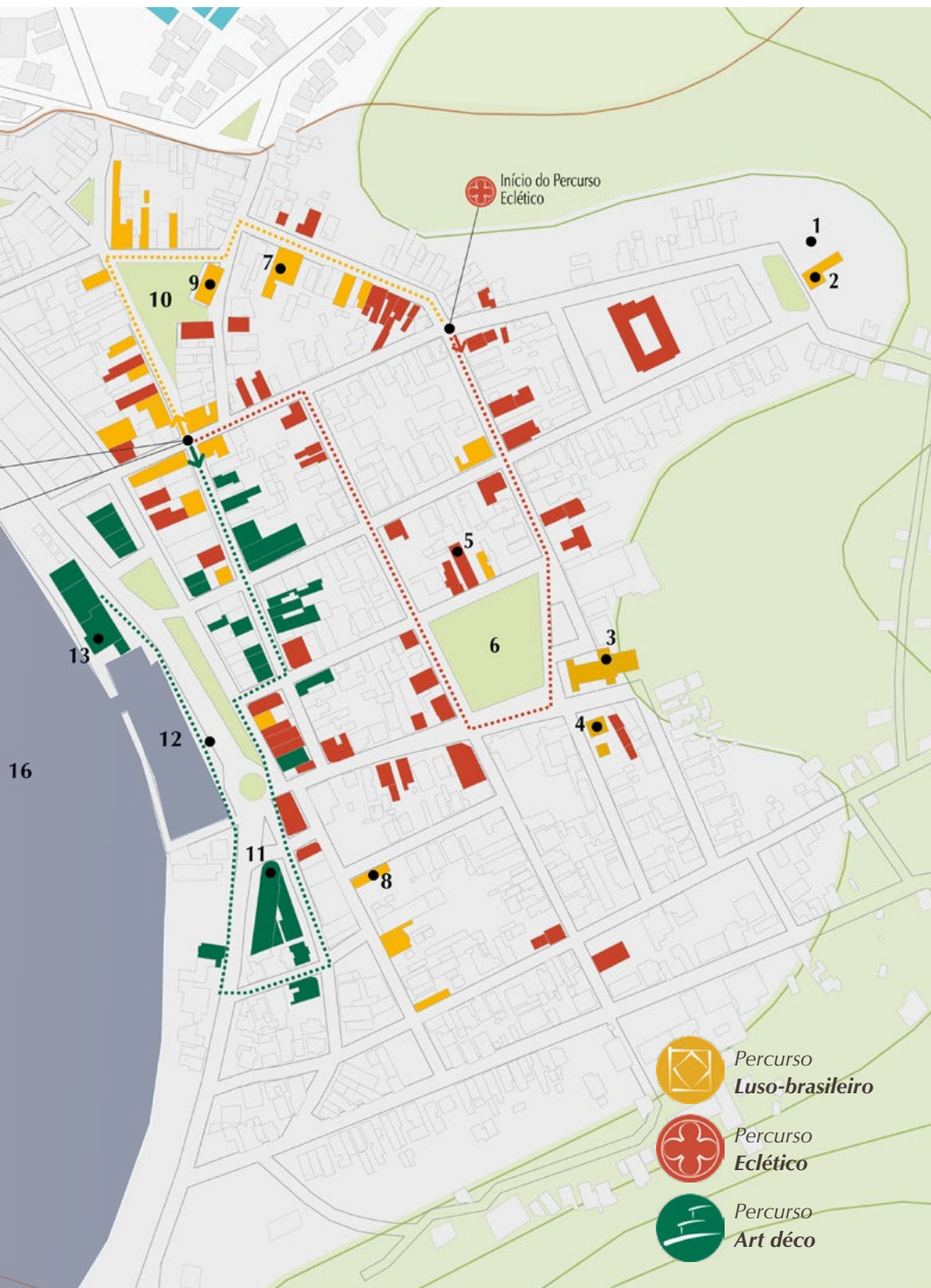


Fotos: Bárbara Kahena



Legenda do mapa:

1. Fonte da Carioca
2. Casa Pinto D'Ulyssea
3. Igreja Matriz Santo Antônio dos Anjos
4. Casa de Anita
5. IPHAN
6. Praça Vidal Ramos
7. Biblioteca Municipal de Laguna
8. Arquivo Público Municipal / Casa Candemil
9. Museu Histórico Anita Garibaldi
10. Praça República Juliana
11. Cine Teatro Mussi
12. Docas do Mercado
13. Mercado Público
14. Morro do Rosário
15. Memorial Tordesilhas
16. Lagoa de Santo Antônio







Desafio:

Você consegue identificar esses lugares hoje? Mudaram muito? O que mudou? De qual época você acha que são as imagens?

Tente tirar uma fotografia do mesmo local e compare as imagens!



Na página ao lado, vista aérea tomada do alto a Igreja Matriz.

Nesta página, imagens da cidade em cartões postais antigos.

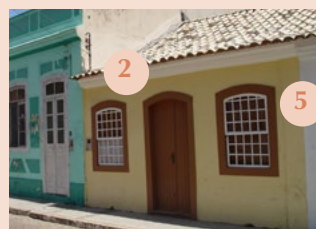
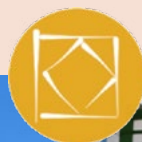


Arquitetura luso-brasileira

Edificações austeras, sem decoração, marcadas pelas cimalthas no beiral. Paredes com, em média, 50 centímetros de espessura, construídas com materiais da região. As casas térreas eram de piso em chão batido, com uma porta e janela ou duas janelas. As casas faziam um corredor contínuo, seguindo a formação das ruas. Os limites laterais colados um nos outros deixavam os quartos sem iluminação (chamados de alcovas).

Características Arquitetônicas:

1. Telhado visível
2. Cimalha
3. Abertura em guilhotina
4. Porta no nível da rua
5. Fachadas marcadas por grossos cunhais



Vamos desenhar?

Após um passeio pelo centro Histórico ou mesmo perto de onde você mora, verifique se existem casas luso brasileiras. Escolha uma e faça um desenho da fachada dela! Você pode colorir também.

Arquitetura eclética

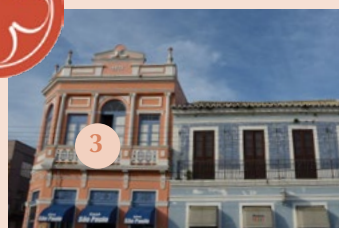
As casas começam a ter entradas laterais, com portões de ferro, possibilitando a ventilação dos quartos. Em algumas o afastamento com o vizinho é maior e aparecem os jardins e as varandas.

Características Arquitetônicas:

1. Revestimento com massa decorativa
2. Platibanda
3. Balcão entalado
4. Gateira - presentes em edificações elevadas do nível da rua, surgem os porões habitados
5. Torre marcando a esquina



Foto: Ana Paula Cittadin



Fotos: Bárbara Kahena

Vamos fotografar?

Utilize seu celular ou uma máquina digital e escolha uma casa eclética. Faça uma foto enquadrando bem a casa, imprima e, sobre a foto, puxe umas linhas, indicando alguns elementos decorativos que ela tem e que lhe chamaram atenção, como desenhos de flores, de vasos na fachada, a forma da janela, etc.

Arquitetura *art déco*

Formas simplificadas, predomínio de linhas sóbrias e geométricas. Como no luso-brasileiro, mantém o alinhamento com a rua.

Características Arquitetônicas:

1. Platibandas em formas retas, sem elementos decorativos
2. Fachadas marcadas por linhas geométricas em alto relevo
3. Cine Mussi - a edificação ocupa praticamente toda quadra e na entrada principal seu volume é arredondado marcando a esquina.



Foto: Elvis de Palma



Fotos: Jean Carlo de Souza

Jovem arquiteto

Hora de treinar suas habilidades manuais. Vamos fazer uma maquete com materiais recicláveis, como caixa de papelão, de remédio, de sapato, canudinhos e copos descartáveis. Escolha uma casa *art déco* e mãos à obra! Tente fazer uma maquete dessa casa, inserindo todos os elementos que ela possui na fachada: a platibanda, as janelas e portas, algum elemento decorativo da fachada. Pinte a maquete da mesma cor que a casa que você escolheu!

Outros estilos arquitetônicos



Fotos: Jean Carlo de Souza

Acima, exemplar de arquitetura modernista. Abaixo, edificação neocolonial.

Trabalho em equipe

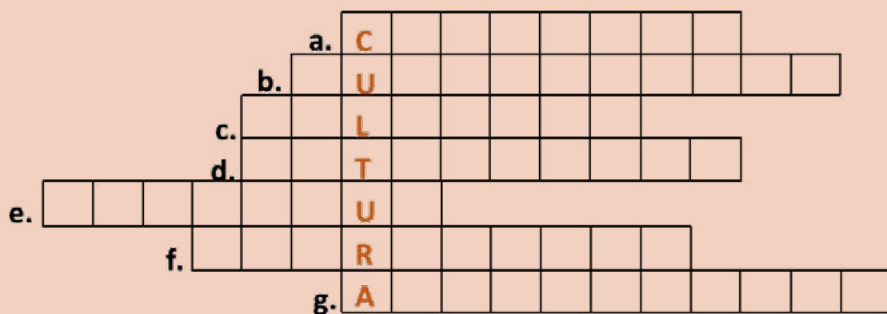
Em grupos, investigue em sua cidade se não existem práticas econômicas, festas antigas, edificações ou obras de arte que representem elementos da história e da cultura da sua cidade ou sociedade. Pode ser uma casa antiga, uma Igreja, uma escultura, uma dança ou expressões de linguagem.

Conte um pouco sobre a história desta “expressão material ou imaterial”: como é feita, desde quando ela existe e se há diferenças em relação ao que é hoje, se há fotos antigas sobre essa expressão e se ela já possui algum instrumento de proteção, como o tombamento ou o registro. Você pode apresentar em forma de painel ou cartaz. Troque estas ideias com seus colegas de sala!



Foto: Bruno Espindola

Teste seu conhecimento



a. Material muito utilizado pelos povos indígenas há milhares de anos, para fazer potes, panelas, urnas funerárias, entre outros, e que ainda hoje se utiliza.

b. Ideia que surge na tentativa de explicar fenômenos da natureza, acreditando que fatores sobrenaturais podem interferir diretamente no dia-a-dia

c. Segmento da cultura. Conjunto de manifestações – lendas, crenças, festas, artes e conhecimentos da cultura popular que existe nos mais variados povos e regiões do mundo.

d. Trabalho manual, utilizando-se de matéria-prima natural, ou produção de

um artesanão.

e. Sítios arqueológicos construídos por pescadores-coletores que viveram na região litorânea.

f. Termo usado para caracterizar um bem (ou conjunto de bens, propriedades ou direitos), reconhecido por Lei, que pertence a uma pessoa, família, empresa ou sociedade.

g. Ciência que estuda as culturas e os modos de vida das diferentes sociedades humanas - do passado - a partir da análise de vestígios materiais.

RESPOSTAS: (A) cerâmica; (B) superstição; (C) folclore; (D) arte-sanato; (E) sambaqui; (F) patrimônio; (G) arqueologia

Casa de câmara e cadeia (tombamento federal)

A casa de câmara é um dos prédios mais antigos da cidade. Foi construída em duas etapas. A primeira, iniciada com a vinda do Ouvidor geral Rafael de Pires Pardinho, entre 1720 e 1747, constitui o volume de telhado mais baixo, onde situa-se a escada lateral e a sineira. A segunda parte foi iniciada por volta de 1847 e concluída em 1860.

Este edifício, como o seu nome indica, abrigava as funções da municipalidade. No andar superior - a câmara de vereadores, a sala do júri e a sala das audiências. No térreo a cadeia e o corpo da guarda policial. Um importante fato histórico aconteceu aqui: a proclamação da República Juliana, em 1839.



Foto: Bárbara Kahena

Este edifício foi tombado pelo Iphan em 1954 devido à sua importância histórica e por ser um dos últimos exemplares ainda existentes de casas de câmara e cadeia no Brasil. Entre os três estados da região sul, resta somente outra casa de câmara e cadeia do período colonial, na cidade da Lapa, no Paraná.

Na antiga casa de câmara e cadeia de Laguna funciona hoje o Museu Histórico Anita Garibaldi.

Acima, interior do Museu Histórico Anita Garibaldi. Abaixo, vista externa a partir da praça.



Foto: Elvis Palma

Palacete Polidoro Santiago (tombamento municipal)

O palacete foi construído entre os anos de 1904 a 1906 pelo Engenheiro Polidoro Olavo Santiago, nesta época, responsável pelas obras da Barra de Laguna. Serviu de moradia para ele e, mais tarde, para outros dirigentes do Porto.

De 1934 a 1936 o prédio foi ocupado pelo Tiro de Guerra 137, fato que tornou a rua conhecida como “Rua do Tiro”. Em 1938 foi iniciada a construção da casa do asilo Santa Isabel, ao lado do Palacete.

No período da Segunda Guerra Mundial (de 1942 a 1946), o prédio foi ocupado por Forças Federais que vie-

ram guardar a costa marítima, por ser Laguna ponto estratégico. Após isso, o asilo e o palacete foram devolvidos em péssimo estado de conservação. O asilo passa por uma reforma e, novamente, o Palacete recebe manutenção, são colocados em uso em 1949.

O Palacete foi tombado pelo Decreto Municipal nº17 de 1978. É uma edificação eclética, construída com porão alto e escada lateral para acesso à casa. Todas as fachadas são decoradas com vários elementos em alto relevo emoldurando portas e janelas. Possui platibanda ornamentada com balaústres e pináculos, que escondem a cobertura, em telha cerâmica. Possui também um anexo, na parte posterior, usado como área de copa e cozinha. Foi recentemente restaurado, com obra concluída em 2017.



Foto: Elvis Palma

Ponte de Cabeçudas (tombamento municipal)

A ponte da Cabeçudas faz parte da estrada de ferro “Tereza Cristina”, construída entre os anos de 1880 e 1884. Seu nome foi dado em homenagem à esposa do Imperador Dom Pedro II. A linha principal da estrada de ferro ligava o porto de Imbituba ao município de Lauro Müller. Foi construída por uma companhia Inglesa, que ganhou a concessão de construção e uso para transporte do carvão que vinha das colônias de Azambuja, Urussanga, Criciúma e Grão-Pará.

Essa ponte foi totalmente executada em estrutura metálica, com 1.420 metros de extensão. É patrimônio cultural do município de Laguna, tombada pelo Decreto nº 34 de 1988.

A cidade de Laguna teve, ao longo do seu mais rico período econômico (1880-1940), cinco estações ferroviárias, sendo que a primeira e a quinta estações foram construídas no mesmo terreno, no Bairro Campo de Fora. Somente o armazém de cargas, a caixa d’água (construídos 1884), a quinta estação ferroviária e a casa do agente ferroviário (construídos na década de 1950) ainda existem. Esse conjunto de imóveis pertence ao SPU (Secretaria do Patrimônio da União), já foi inventariado e está valorado pelo Iphan em função de sua importância histórica e arquitetônica. Existe também um processo de tombamento federal aberto, mais ainda não concluído.



Foto: Romaldo Amboni

Referências bibliográficas

CASTELLS, Alicia Norma González de e IINO, Fátima Satsuki de Araújo. **Educar, documentar e valorizar para preservar: pesca artesanal com auxílio dos botos em Laguna**. 1ª ed. Edição do autor: Laguna, 2015.

CLAUDINO, Daniela da Costa e FARIAS, Deisi Scunderlick Eloy. **Arqueologia e Preservação - Sambaqui Morro do Peralta**. Editora SAMEC: s/1, 2009.

IPHAN. Educação **Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação**. texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: Brasília, 2016.

SILVA, Raulene Gonçalves Oliveira da Silva e MARIZ, Silviana Fernandes. **Construindo Aracati**. Fortaleza: Edições Democrático Rocha/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: Brasil, 2011.

KNEIP, Andreas; FARIAS, Deisi e DEBLASIS, Paulo. **Longa duração e territorialidade da ocupação sambaqueira na laguna de Santa Marta, Santa Catarina**. Revista de Arqueologia, SAB, v. 31, n. 1, p. 25-51, 2018.

Sites Consultados:

www.cnfcp.gov.br

www.iphan.gov.br



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



